

# conclusões



25<sup>anos</sup>

25 formas de  
fazer melhor!

**XIV** CONGRESSO Nacional de  
Intervenção Precoce

19 e 20  
outubro  
2023

**COIMBRA**

Intervenção Precoce na Infância: *Como fazer melhor?*

## Intervenção Precoce na Infância: *Como fazer melhor?*

Após um interregno de 5 anos, a ANIP organizou este seu **XIV Congresso Nacional de Intervenção Precoce** dedicado ao tema “**Intervenção Precoce na Infância: *Como fazer melhor?***”, que por si só define bem qual o principal objetivo deste Congresso.

Este Congresso tem um **significado muito especial para a ANIP! Estamos a comemorar os 25 anos de vida da ANIP** e de trabalho dedicado exclusivamente à Intervenção Precoce!

E foi a melhor comemoração possível! Durante estes 2 dias, com a participação de mais de 300 pessoas, decorreu uma profícua colaboração, de troca de experiências e reflexões, reunindo práticas, políticas e evidências científicas, numa perspetiva de partilha do que se fez até agora, do que se faz atualmente, mas fundamentalmente, pensar no que podemos todos, em conjunto, “**fazer melhor**” na **Intervenção Precoce na Infância no nosso país**.

Importa destacar a grande qualidade e diversidade das comunicações apresentadas que vieram efetivamente trazer contributos relevantes na resposta à grande questão deste Congresso: **Como fazer melhor na Intervenção Precoce na Infância?**

As apresentações e reflexões de peritos e investigadores, nacionais e estrangeiros; de elementos do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), quer de responsáveis setoriais nos diferentes níveis de coordenação do sistema, quer de profissionais de intervenção direta que atuam em Equipas Locais de IP; de outros profissionais de diferentes áreas disciplinares, assim como, das próprias famílias tendo beneficiado ou não de serviços de IP, permitiram que se criasse neste anfiteatro um espaço importante de diálogo entre evidências científicas, políticas e práticas e de confronto com mitos e equívocos que ainda persistem. Tudo isto, será, sem dúvida, mais **um contributo para FAZER MAIS E MELHOR em IPI**, ou seja, para a consolidação da qualidade e eficácia do nosso **Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)**.



Destacamos como temas principais, não só abordados pelos peritos estrangeiros, mas que também são comuns a muitas das outras comunicações:

- **A importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento e aprendizagem da criança**, das interações que se estabelecem com pais e cuidadores principais e das condições básicas que são proporcionadas às crianças e famílias;
- **As evidências do papel crucial da IPI ”como um suporte e recursos de apoio à família e cuidadores principais** para que possam promover o desenvolvimento e aprendizagem da criança e não tanto como um “serviço para a criança” – uma intervenção centrada na família, nos contextos naturais da criança e baseadas nas rotinas da criança e família.
- **A importância das relações positivas e de colaboração na organização e prestação de serviços de IPI** – relações profissionais-famílias, família-criança, profissionais e serviços entre si – a IPI como um sistema integrado, de relações de colaboração e responsabilidade partilhada, com especial atenção às necessárias condições a proporcionar aos profissionais de IPI.

Foi com agrado que se constatou uma elevada participação na apresentação de **Comunicações livres e Posters**. Infelizmente, apenas **6 Comunicações** puderam ser contempladas, enquanto foram expostos e apresentados **cerca de 35 Posters**. No seu conjunto podemos destacar dois grandes grupos de apresentações:

- As apresentações da autoria de Profissionais do SNIPI, nomeadamente, das ELI, que refletem a realidade da IPI em diferentes pontos do país, a sua experiência, a prática dos profissionais, metodologias de trabalho, perceções dos profissionais e das famílias;
- As apresentações da autoria de investigadores e de outros profissionais, de estudos e investigações relacionadas com a intervenção precoce e realizadas no âmbito de diferentes Universidades portuguesas e também do Brasil.

Importa realçar que a colaboração e participação ativa das famílias, mães ou pais, em diferentes momentos e comunicações foi um contributo relevante para a reflexão e debate sobre **Como fazer melhor na Intervenção Precoce na Infância?**



A participação da **Comissão de Coordenação do SNIPI**, com a presença da sua **coordenadora nacional e dos representantes dos 3 ministérios (segurança social, saúde e educação)**, bem como, de **dirigentes da Eurllyaid** foi, sem dúvida, um espaço de reflexão crucial. Permitiu não só um diálogo profícuo da visão e da experiência diversificada entre Portugal e outros países europeus, nomeadamente do papel inspirador que Portugal tem tido (vide a publicação da ANIP *“Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce na Infância: um Guia para profissionais”* já traduzido em 10 línguas diferentes. Permitiu, também, debater o futuro, refletindo sobre que avanços e que desafios podemos ou devemos contar para a Intervenção Precoce na Infância.

Por último, tomando em linha de conta os importantes e tão diversificados contributos partilhados nestes dois dias, poderá concluir-se que foram aqui traçados caminhos que nos enriquecerão na busca de práticas e tomadas de decisão baseadas em evidências devidamente validadas e que resultam da integração e equilíbrio entre as provas científicas e os valores e experiências dos profissionais e famílias.

**Celebrando os 25 anos da ANIP**, destes contributos concluímos e vamos destacar **25 FORMAS DE FAZER MELHOR em Intervenção Precoce na Infância!**

## 25 FORMAS de *fazer melhor* em Intervenção Precoce na Infância!

01

**Maior investimento nos primeiros anos de vida**, assumindo a IPI como uma prioridade, indo ao encontro de estratégias recomendadas pela comunidade científica e por organizações internacionais.

02

**Reconhecimento da complexidade e natureza multidimensional do desenvolvimento da criança** e dos fatores que o influenciam e que sustentam hoje as Práticas Recomendadas de Intervenção Precoce na Infância.

03

**Reconhecimento da importância de uma política colaborativa, integrada e de responsabilidade partilhada entre diferentes setores (saúde, segurança social e educação)**, que se operacionalize com modelos organizativos de intervenção mais eficazes para lidar com a complexidade dos problemas, evitando-se políticas fragmentadas, tal como o modelo de “**Governança Integrada**” tem proposto, enquanto “*processo sustentável de criar, desenvolver e manter relações intra e interorganizacionais de colaboração, para gerir problemas complexos com maior eficácia e maior eficiência*”. **É preciso exigirmos que as políticas sejam integradas!**

04

**Melhor reconhecimento dos passos importantes que Portugal tem dado, a nível de políticas e práticas inovadoras** neste domínio, reconhecidas internacionalmente e servido de inspiração e de modelo para outros países, nomeadamente na construção de um sistema nacional de intervenção precoce na infância. Dispondo de uma legislação específica para a IPI (DL nº 281/2009, 6 de outubro), nela se define a IPI como um sistema integrado de colaboração intersectorial e “**com envolvimento das famílias e comunidade**”.

## 25 FORMAS de *fazer melhor* em Intervenção Precoce na Infância!

05

**Melhor cumprimento e conciliação dos Direitos das crianças e dos Deveres e Compromissos das entidades governamentais**, ambos consignados e assumidos por Portugal nas duas convenções: **Convenção dos Direitos da Criança** e na **Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência**, para que se garantam serviços que possam responder de uma forma plena às crianças mais vulneráveis em idades precoces, **dando-lhes a oportunidade de alcançar o seu máximo potencial**.

06

**Maior investimento financeiro por parte das autoridades governamentais nos recursos humanos e meios** que permitam uma **maior cobertura das crianças a atender pelos serviços de IPI**, tendo em conta o número crescente de crianças referenciadas às ELI nos últimos 5 anos e em idades mais precoces. *“Não deixar ninguém para trás”*. Ideia partilhada também pela Comissão Nacional SNIPI como um dos desafios do SNIPI.

07

**Os serviços de IPI precisam de basear a sua ação numa compreensão clara de quais são as condições básicas de cuidados que as crianças nas idades mais precoces necessitam para se desenvolverem**, tendo como referência, na orientação das suas práticas, um modelo desenvolvimental e um enquadramento conceptual baseado em evidências, integrando as provas científicas e os valores e experiências dos profissionais e famílias.

### 25 FORMAS de *fazer melhor* em Intervenção Precoce na Infância!

08

Os serviços de IPI precisam de estar integrados num sistema mais abrangente e inclusivo de serviços destinados ao **desenvolvimento na primeira infância** que proporcione a **TODAS as famílias** as condições necessárias para criarem os seus filhos, bem como o acesso imediato aos serviços que elas e os seus filhos necessitam, **o mais precocemente possível**.

09

**Necessidade de fortalecer e aperfeiçoar o sistema integrado de IPI**, naquilo que é a sua grande potencialidade, assegurando uma efetiva **coordenação, colaboração intersectorial e liderança** nos diferentes patamares do sistema, bem como, a **colaboração intrasectorial**.

10

**Melhor definição de um perfil de competências e maior exigência na qualificação dos profissionais** de intervenção precoce, assegurando **formação em serviço** consentânea com o modelo conceptual e as práticas recomendadas em Intervenção Precoce na Infância.

11

**Necessidade de clarificação do papel da supervisão e do perfil do supervisor**, de modo a assegurar que os profissionais de IPI e as ELI beneficiem regularmente de uma **supervisão reflexiva, continua e colaborativa**, que permita uma melhor qualidade e eficácia dos serviços prestados. Ideia partilhada inclusive pela Comissão Nacional SNIPI como um dos desafios do SNIPI.

## 25 FORMAS de *fazer melhor* em Intervenção Precoce na Infância!

12

**Estabelecer relações positivas é uma condição chave para se “fazer melhor”**, a vários níveis, considerando que as relações estão no centro da colaboração, como vimos anteriormente, ao falar na governação integrada.

13

**Precisamos de estabelecer relações positivas com os pais** para os apoiar a **promover interações positivas com a criança**, porque fundamentais para as crianças pequenas que necessitam de cuidados responsivos para desenvolver vinculações seguras.

14

**Precisamos de estabelecer relações positivas com os pais** para os apoiar a **construir relações positivas com outros pais** e com a comunidade em geral.

15

**Precisamos de estabelecer relações positivas com os outros profissionais** nas equipas de intervenção precoce, garantindo um trabalho coeso em equipa transdisciplinar.

16

**Precisamos de estabelecer e promover relações positivas com e entre outros serviços**, construindo pontes e promovendo a colaboração inter e intrassectorial. Como diz Bronfenbrenner e foi reforçado nestes dois dias *“every child needs at least one adult who is irrationally crazy about him or her”*, aplicando-se igualmente esta ideia aos cuidadores e aos profissionais de IPI.

### **25 FORMAS de fazer melhor em Intervenção Precoce na Infância!**

**17**

**Devemos ter em consideração o que nos diz a ciência, afastando certos mitos e equívocos** que levem a práticas pouco eficazes por parte dos profissionais, tradicionalmente utilizadas com crianças mais velhas e que são formas de intervir pouco adequadas com as crianças mais pequenas e com as suas famílias. Lembremo-nos de como podemos **ajudar a flor a desenvolver: intervindo no seu ambiente!**

**18**

**O claro reconhecimento de que as necessidades das crianças e das suas famílias são múltiplas e complexas** (saúde, educação, apoio social), requerendo por isso medidas e soluções concertadas e intervenções transdisciplinares, integradas e centradas na família.

**19**

**Devemos ter em consideração o que nos diz a ciência, quanto às fortes evidências da pouca eficácia** e dos efeitos pouco duradouros dos apoios paralelos e fragmentados à criança e/ou à família e desinseridos dos seus contextos naturais, exigindo a complexidade da IP um trabalho em equipa transdisciplinar em que o mediador de caso assume um papel crucial.

**20**

**Para fazermos melhor, precisamos de acreditar incondicionalmente nas forças e no papel crucial que as famílias têm no desenvolvimento dos seus filhos**, desenvolvendo relações positivas entre mediador de caso e família: disponibilidade, escuta ativa, comunicação eficaz e colaboração com outros profissionais, recorrendo até às redes sociais (p. ex.: WhatsApp) como forma de dar continuidade à comunicação com as famílias. Lembremo-nos dos “*espaços brancos*” (*White spaces* - esquema McWilliam) - **é aí que as crianças aprendem!**

### **25** FORMAS de *fazer melhor* em Intervenção Precoce na Infância!

**21**

**Para fazermos melhor, as práticas dos profissionais de IPI têm de valorizar o apoio à família**, promover as suas competências e envolvimento em todo o processo, bem como a sua confiança e tomada de consciência de que é ela própria que faz a diferença no desenvolvimento do seu filho.

**22**

**Para fazermos melhor, precisamos de OUVIR as famílias**, as suas necessidades e pontos de vista sobre os aspetos a melhorar e a sua satisfação com os serviços. **Dar voz às famílias...**

**23**

**Para fazermos melhor, temos de abandonar o modelo de especialista nas relações** entre os profissionais e as famílias ou outros cuidadores, para que se possam criar relações positivas, de equidade e parceria por exemplo, na forma como os documentos (ex: PIIP) poderão espelhar as práticas recomendadas.

**24**

**Devemos ter em consideração o que nos diz a ciência para implementarmos formas mais eficazes de trabalhar com as famílias** e outros cuidadores como a **Consultoria Colaborativa**, de forma a construir relações de colaboração e de capacitação dos cuidadores.

### **25 FORMAS de fazer melhor** em Intervenção Precoce na Infância!

**25**

E por último, para podermos fazer melhor, o SNIPI tem de assegurar uma monitorização sistemática e a avaliação das práticas das ELI e dos seus resultados e deverá promover a colaboração com instituições de ensino superior com vista a um incremento de estudos e investigação, possibilitando uma maior ligação entre a teoria, os resultados da investigação e as práticas dos profissionais no terreno, evidenciando-se aqui a **necessidade do Conselho Consultivo do SNIPI**, tal como já foi anteriormente exposto pela Comissão Nacional SNIPI como um dos desafios do SNIPI.

**Vamos lá então fazer melhor em Intervenção Precoce na Infância!**

Finalizamos repetindo aquilo que o Dr. Luís Borges, então Presidente da ANIP, escreveu há já alguns anos, no Prefácio da publicação da ANIP *“Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce na Infância: um Guia para profissionais”*:

“

Deitámos a semente à terra e ela fortificou. Temos hoje uma BOA SEARA mas temos de cuidar dela, e, assim, partilhando esforços podemos olhar confiantes para o futuro da intervenção precoce em Portugal.”